

# Presídio é destruído e bairro vai ter câmeras

**Governador lança plano de segurança na próxima semana**

Durante a solenidade de demolição do presídio de Novo Horizonte, na Serra, o governador Renato Casagrande afirmou que um plano de segurança será lançado pelo governo na próxima semana, no dia 27.

Porém, ele não quis entrar em detalhes sobre as mudanças que devem acontecer no combate à violência, principalmente na Grande Vitória.

“Não vamos entrar em detalhes no momento, mas posso afirmar que o foco vai ser a prevenção da criminalidade, não só investimentos em repressão à violência”, afirmou o governador.

**Governo demoliu o presídio de Novo Horizonte, na Serra, e no local serão construídas escola pública e uma praça**

Érica Vaz

O presídio de Novo Horizonte, na Serra, foi demolido na manhã de ontem e no local, que já foi denunciado diversas vezes nos últimos anos por suas condições precárias de alojamento aos presos, serão construídas uma escola pública e uma praça.

A solenidade que destruiu as últimas paredes que ainda restavam da penitenciária teve a participação do governador do Estado, Renato Casagrande.

Ainda participaram o secretário de Estado da Segurança Pública, Henrique Herkenhoff, do prefeito da Serra, Sérgio Vidigal, outros representantes do governo e dezenas de moradores.

Durante a demolição ainda foi anunciada a instalação de três câmeras de videomonitoramento na região.

“Essas câmeras vão auxiliar na prevenção de crimes, como já acontece em outros bairros da Serra”, disse Sérgio Vidigal.

De acordo com o secretário municipal de Defesa Social, Dirceu Mello, as câmeras foram instaladas na avenida Brasil, em frente à praça principal e outra próximo ao campo de futebol do bairro.

“É mais um instrumento de combate à violência, que trará mais tranquilidade aos moradores não só do bairro, como do entorno”, disse Mello.

Na solenidade, o governador Renato Casagrande — que chegou ao local de helicóptero — assumiu o controle de uma das duas retroescavadeiras e ajudou na primeira etapa da demolição.

“É o encerramento de uma história triste do Espírito Santo”, ressaltou o governador.

Casagrande afirmou que o governo precisa fazer investimentos “exagerados” em segurança e que o modelo atual do sistema prisional é insustentável.

“Somente nos quatro primeiro meses, 1.200 pessoas entraram no nosso sistema prisional, o que equivale a três presídios novos. O nosso foco precisa ser a prevenção ao crime, pois o Estado não suporta esse tipo de investimento”, argumentou o governador.

Ainda segundo Casagrande, ainda não há previsão para o início das obras da escola e da praça.

“O projeto ainda não está finalizado, mas em breve vamos nos reunir com a prefeitura e representantes da comunidade para discutir qual o melhor modelo”, afirmou.



RETROESCAVADEIRA derruba as paredes da cadeia, que chegou a abrigar cerca de 900 acusados de crimes

## Fugas, tortura e superlotação

O presídio de Novo Horizonte, na Serra, ficou marcado pelas denúncias de torturas, superlotação e constantes fugas que deixavam moradores do entorno em pânico.

Criado nos anos 80 para abrigar uma delegacia, o local foi destinado a acusados de crimes sexuais. Mas, com o tempo, passou a receber acusados de vários crimes.

O local — que tinha capacidade para 140 presos — chegou a abrigar 299. Com a superlotação, o governo estadual criou, em 2006, as celas metálicas, que ficaram conhecidas como “micro-ondas”.

O modelo, que tinha como objetivo ampliar o número de vagas, recebeu diversas críticas de entidades ligadas à defesa dos Direitos

Humanos, como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e o Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

Com as celas comuns e contêineres, o número de presos chegou a quase 900 presos.

Segundo o coordenador da Pastoral do Menor da Arquidiocese de Vitória, padre Xavier Paolillo, o governo foi alertado sobre as consequências das celas metálicas.

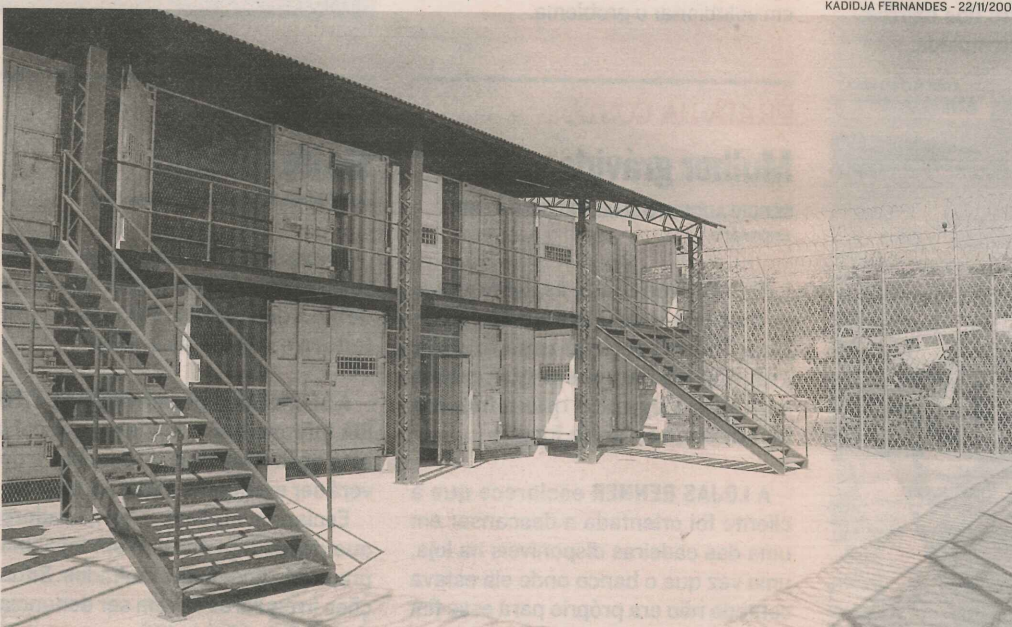
“Os presos ficavam amontoados em celas onde a temperatura chegava a 50 graus, junto com lixos, insetos e fezes”, contou.

Por causa da estrutura, ocorriam fugas, rebeliões e mortes dentro da unidade. Moradores do bairro, muitas vezes, eram obrigados a esconder fugitivos em suas casas.

“Vivíamos reféns dos bandidos que fugiam. Era dia e noite com medo de novas fugas”, contou Manuel Miranda Neto, vice-presidente da Associação de Moradores de Novo Horizonte.

Em maio de 2009, representantes do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária visitaram o presídio e constataram casos de esvaziamentos, superlotação e falta de infraestrutura básica, como energia e água.

No mesmo ano, por ordem da Justiça, o governo foi obrigado a desativar as celas metálicas, que só foram completamente esvaziadas no final daquele ano. Em agosto de 2010, o presídio de Novo Horizonte foi totalmente desativado.



**CELAS METÁLICAS** foram alvo de investigações após denúncias de presos esvaziados, superlotação e falta de infraestrutura básica, como energia e água

### DEPOIMENTOS

#### “Contêiner é para carga”

“No passado, o Superior Tribunal de Justiça (STJ), ao tomar conhecimento da situação do



presos em Novo Horizonte, tinha decidido que os detidos em contêineres deveriam ficar em prisão domiciliar.

Lembro que, na decisão, um dos ministros disse que contêiner é para guardar carga, não para guardar gente. Essa história não pode ser esquecida, pois o ser humano não merece ser tratado daquele jeito”.

Homero Mafra, presidente da OAB-ES.

#### “Alívio para todos”

“É um alívio para todos essa história ter chegado ao fim e estarmos trocando um local de prisão por uma escola. Isso é muito importante, pois, infelizmente, hoje quem lota os presídios são jovens sem oportunidade. Por isso, a prevenção — pela educação — é muito importante”.



Sérgio Vidigal, prefeito da Serra.

#### “Tiros e fugas”

“Nesse local foi escrita uma das histórias mais perversas do Espírito Santo. Policiais trabalhavam em situação de risco, moradores conviviam com tiros e fugas, violação dos direitos humanos. Foi com muita pressão da sociedade civil organizada que hoje (ontem) encerramos essa história.



Até que enfim caiu um símbolo das violações dos direitos humanos que aconteceram ao longo desses últimos anos”.

Padre Xavier Paolillo

KADIDJA FERNANDES - 22/11/2006